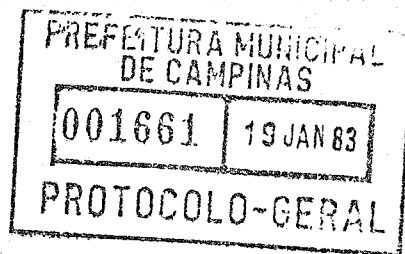


Prefeitura Municipal de Campinas

Campinas, 18 de janeiro de 1983

COAR



À

COAR

AT. DR. MAURO ALVES DOS SANTOS

Nesta

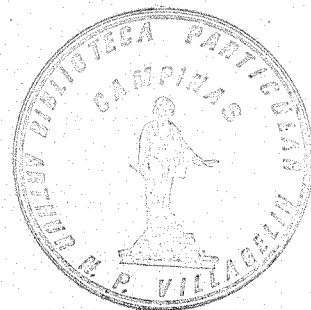
Prezado Senhor,

Solicito a V. Sa., as providências necessárias no sentido de ser fornecida certidão gráfica e descrição de uma via pública para receber o nome de MÔNICA SILVEIRA PISANI.

Feita a indicação, o presente protocolo deverá ser encaminhado à Secretaria dos Negócios Jurídicos para o competente decreto.

Atenciosamente,

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal



MÔNICA SILVEIRA PISANI

Biografia

Em Campinas, Estado de São Paulo, a 11 de março de 1961, nasceu MÔNICA SILVEIRA PISANI. Filha do Dr. Lorys Pisani, advogado, Procurador do Estado e da senhora Emilda Silveira Pisani, teve como avós paternos o senhor Adolpho Pisani que se dedicava ao comércio de madeira e a senhora Maria Antonia Pisani, ambos falecidos. Foram seus avós maternos, a senhora Inah de França Silveira e o coronel Firmino Gonçalves da Silveira, falecido, cuja memória foi reverenciada pela Assembléia Legislativa Estadual com a escolha do seu nome para Patrono de uma Escola Estadual de 1º e 2º Graus, situada no Parque São Quirino, em cujo bairro a cidade, também, dedicou-lhe uma rua.

MÔNICA iniciou seus estudos em 1967, no Colégio "Dom Barreto", dirigido pelas Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado. Aí recebeu a "Primeira Eucaristia" e completou as quatro séries do curso primário. Participou sempre, de todas as atividades programadas, quer de caráter social, quer recreativas.

Os cursos ginásial e colegial de 1972 a 1978 estiveram a cargo do Colégio Notre Dame de Campinas. Marcou, nessa magnífica casa de ensino, sua passagem como aluna excelente. Referindo-se a ela, o Irmão Pedro G. Maranto, diretor da Instituição, proferiu as seguintes palavras que peço licença para reproduzir:

"A Mônica foi uma aluna muito especial."



Em chegando a hora do vestibular, no ano de 1979, vitoriosa, ingressou na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, iniciando, então os estudos do Curso de Graduação em Engenharia Civil - Área Engenharia Sanitária. Na 4a. série, que ora cursava, penúltima do currículo, já trabalhava como estagiária na SANASA.

De acordo com o parecer de seu chefe, era muito eficiente, das mais responsáveis e contribuía com a alegria que lhe era peculiar, com o amor que punha em tudo quanto fazia, para deixar o ambiente de trabalho bastante agradável.

Aprimorava conhecimentos da língua inglesa no "American Center of Language Study."

Sob a orientação do Reverendíssimo Padre Lauro Sigríst, participou, com entusiasmo indescritível, do primeiro grupo encarregado de urbanizar a "Favela do Jardim Paraíso". Entrou em contato direto com a pobreza, viu de perto a falta de uma assistência real, que, se prometida era recebida com avidez. Amou as crianças que aí conheceu. Concebeu planos e tê-los-ia realizado, por certo, não fora a fatalidade de uma morte prematura.

Foi parte integrante da juventude sadia de nossa terra: estudou, trabalhou, amou o lar, aperfeiçoou prendas domésticas, conquistou amigos, sorriu, vibrou, participou de movimentos filantrópicos e esportivos como campeonatos de Tênis da Sociedade Hípica de Campinas. Com Adriana e Adolfo eram três irmãos felizes.

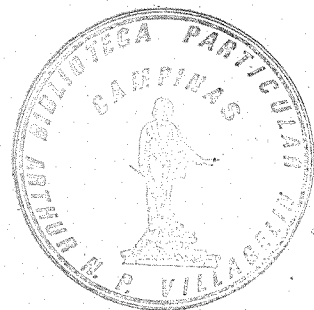
Seu compromisso afetivo com Marcos Bregnoli, universitário, proporcionar-lhe-ia, futuramente, o casamento sonhado, feliz e apoiado, com carinho, pelas famílias de ambos.

A 11 de abril de 1982, lamentável acidente na Rodovia Heitor Penteado, em Campinas, Estado de São Paulo, pôs fim a uma vida útil, imprescindível, mesmo, às realizações que viariam por seu intermédio.

MÔNICA poderia continuar mostrando ao mundo agressivo e violento de hoje, que a alegria, a bondade, o trabalho, o estudo, o amor a Deus e ao próximo, tônicas de sua vida, poderiam ser, também, a tônica das vidas jovens que não se contentam com o postar-se à margem da estrada, olhando, apenas, omissamente, a vida passar.

Aos vinte e um anos de idade, com um acervo de grandes realizações, desaparece MÔNICA SILVEIRA PISANI; juntamente com MARCOS BREGNOLI.

Foram sepultados, nesta cidade, no Cemitério Flamboyant, na tarde triste de um tristíssimo Domingo de Páscoa.



DECRETO N.º 7659 DE 28 DE JANEIRO DE 1983.

DENOMINA "MÔNICA SILVEIRA PISANI" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada "RUA MÔNICA SILVEIRA PISANI" a Rua 1 do Jardim Vista Alegre, com início na divisa Norte e término na divisa Sul do mesmo loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 28 de janeiro de 1983.

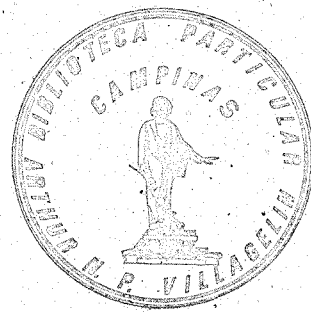
DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º ISTAMIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.º 001661 de 19 de janeiro de 1983, em nome de Prefeito Municipal e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 28 de janeiro de 1983.

LUIZ CARLOS MOKARZEL
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Agradecendo aos colegas de Mônica Pisani

Sr. Redator:

"Abril de 1982. Tudo era alegria para ela que os amava, amava os mestres, amava a Faculdade, amava a vida...

Em seu último dia de aula, não imaginava sequer que não haveria um amanhã. Deve, então, ter trocado idéias, anotado ensinamentos, planejado algo mais para a urbanização da favela do Paranapanema. Deve ter comparecido ao estágio na SANASA. Deve ter brincado com todos, sorrindo muito, pois, estava alegre, muito alegre mesmo.

Viveu o sábado de Aleluia descansando dos livros, das plantas de engenharia, do trabalho. Preparava-se, com entusiasmo, para a festa que a Sociedade Hípica de Campinas oferecia logo mais à noite.

Nesse estado de felicidade nós a vimos sair: não houve retorno. Era Domingo de Páscoa, 11 de abril. Em companhia do Marcos decidira deixar a reunião e voltar à casa. Uma lombada, um contramão irresponsável, frontal, tirou-lhes a vida: foram-se ambos. Nossa menina querida, a colega que demonstraram querer tanto, não mais a teríamos conosco e nem vocês, na sala de aula.

As provas de afeto e carinho ficaram impressas dentro de nós. A missa de 7º dia, oferecida pela P.U.C.C. na Capela da Faculdade, diz muito do que ela representava dentro dessa comunidade escolar. A participação dos professores, dos companheiros de estudo, dos amigos, de todos enfim, será uma constante lembrança a amenizar nosso rude golpe. As pala-

avras, os cantos suaves e profundos, os olhos marejados de lágrimas, os abraços recebidos, foram mensagem sincera de participação em nossa imensa dor. As orações escolhidas para leitura mostraram a piedade e sensibilidade do sacerdote celebrante: Padre Bush. A evocação, muito especial, escrita por um colega e fixada nas portas das salas de aula é bem mais que uma página literária: é uma promessa de que a Mônica não cairá no esquecimento e isso é lindo demais.

Tudo quanto vocês fizeram nos dá a certeza de que há, realmente, uma juventude sadia em nossa terra, uma juventude que ama, uma juventude que soube dizer "presente" na hora amarga de nossas vidas.

Como poderemos agradecer-lhes? Vamos deixar que ela, que aí esteve com vocês, que caminhou pelos mesmos corredores, que se sentou nas mesmas carteiras das mesmas salas de aula, que consultou a mesma secretaria, que freqüentou a mesma cantina, fale por nós. Temos a certeza de que lhes diria, de coração aberto:

"Obrigada, colegas queridos! O seu comportamento não me surpreendeu. Eram maravilhosos e agiram de forma sublime, tocante, inesquecível. Lembraram-se de mim, apoiaram minha família e, só eu sei o quanto ela necessita dessa atitude. Amo vocês. Participo dos seus problemas e vibro com suas vitórias. Sou a Mônica que se sentiu muito amada e que, agora, retribui esse amor, na escala de 1 por 1.000, pedindo a Jesus, para todos, toda felicidade do mundo.

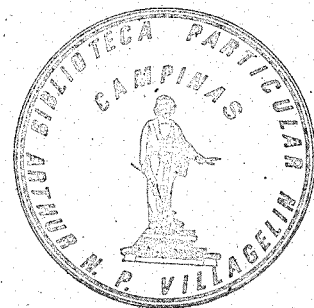
Mamãe assina por mim. .
Obrigada. Adeus."

Eneida Silveira Pisani.

(Extraído da seção "Coluna do Povo" do jornal "Correio Popular" de 22-dezembro-1982)

RUA MÔNICA SILVEIRA PISANI

Decreto nº 7659 de 28-01-1983





AGRADECIMENTO
As famílias
LORYS PISANI
e
DOVÍLIO BREGNOLI

vêm, de público agradecer os socorros prestados a seus filhos
MÔNICA E MARCOS

vítimas fatais do acidente ocorrido na Rodovia Heitor Penteadó em 11 de abril do corrente ano. Destacam, pela capacidade profissional de assistência, pela presteza no atendimento e, sobretudo, pela humanidade demonstrada, a Equipe de Salvamento do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar dirigida pelo Oficial de Operações, 2º Tenente Rogério Paixão; a Equipe da Associação Comercial e Industrial de Campinas; Médicos, enfermeiros e funcionários dos Hospitais Irmãos Penteadó e Mário Gatti; SETEC; Drs. Penteadó, Antonio Francisco Bastos e devotados funcionários do Cemitério da Conceição pelo carinho e respeito com que executaram suas tarefas; dirigentes e encarregados dos serviços funerários no Cemitério Flamboyant, onde ambos foram sepultados. A todos, a eterna gratidão dos pais e demais familiares desses entes queridos, cujo desaparecimento enlutou tantas almas.

(33093)22/12

Extraído do jornal "Correio Popular", de Campinas,
de 22-dezembrã-1982